

Discurso do Ministro das Comunicações do Brasil, Sr. Paulo Bernardo, na Sessão de Abertura do *VIII Internet Governance Forum*.

Nusa Dua – Bali, 22 de Outubro de 2013

Senhoras e Senhores,

No dia 24 de setembro, a Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, proferiu discurso para representantes dos mais de cento e noventa países que participavam da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Naquela ocasião, logo em suas primeiras palavras, ela levou à consideração das delegações nacionais um tema ao qual reputou “a maior relevância e gravidade”.

A Presidenta do Brasil se referia às atividades de espionagem eletrônica que geraram fortes questionamentos sobre a forma como funciona a Internet atualmente.

Venho hoje, diante de todos aqui presentes, reverberar as preocupações de nossa Presidenta – que, obviamente, refletiu na ONU o sentimento de cada brasileiro e brasileira.

Mas venho, acima de tudo, trazer as visões do Brasil sobre o tema e pedir o apoio dos participantes do IGF, para que possamos desenhar juntos um novo caminho.

O Brasil reconhece o valor da Internet. É por meio dela que novos horizontes de desenvolvimento econômico e social se abrem, conhecimentos e oportunidades são compartilhados e, principalmente, a cidadania é promovida.

Precisamos construir um novo modelo para a governança da internet que nos permita materializar todas estas possibilidades, mas que também seja verdadeiramente democrático e transparente – e que garanta os direitos humanos, a liberdade de expressão, a privacidade, a segurança de todos e a soberania dos países.

A sociedade brasileira conquistou diversos avanços democráticos nas últimas décadas: eleições livres; liberdade de imprensa; direitos humanos em permanente afirmação; e políticas de inclusão social e de distribuição de renda.

Na esteira destes avanços, vimos nascer no País uma Internet que em muito reflete os valores que estão por trás da nossa trajetória recente.

Nosso quinhão na rede mundial é um dos mais pulsantes do planeta. Faz o País mais aberto para o mundo, sem deixar de

refletir nossa cultura, nossa política e nossa economia. Acolhe protestos, negócios, diversão e conhecimento. Protege o indivíduo, sem restringir suas liberdades – e sem esquecer da diversidade do nosso povo.

No Brasil, já somos mais de 100 milhões de brasileiros conectados, segundo pesquisa divulgada ontem. Nos últimos anos, mais lugares e mais pessoas foram incluídos digitalmente. Avançamos particularmente nas regiões menos atendidas e, com isso, estamos diminuindo o “hiato digital” em nosso país.

Apesar de já fazermos uso dos benefícios que a conectividade trouxe à vida de milhões de brasileiros, ainda temos pela frente o desafio de levar a internet a muitos de nossos compatriotas.

Entretanto, não queremos qualquer Internet!

Senhoras e senhores,

A Internet não é apenas uma medida do avanço tecnológico ou econômico de uma sociedade. Ela é um grande instrumento a favor da humanidade. E deve se prestar ao bom uso, ao progresso dos povos e das nações.

O seu uso para obtenção não autorizada de informações ou para a violação das liberdades e direitos fundamentais não é ético e, já produz efeitos nefastos sobre a unicidade e globalidade da rede, gerando uma quebra de confiança na Internet e seus serviços.

Ao mesmo tempo, o arranjo econômico desequilibrado e assimétrico que a caracteriza hoje também criou uma vantagem competitiva desproporcional para um único mercado. Mais do que a definição de padrões técnicos, falar de governança da rede mundial é também falar deste desequilíbrio econômico e de como equacioná-lo.

Há uma insatisfação clara e generalizada com o status quo. Se a internet é reconhecida como o lugar onde novas formas de participação democrática são colocadas em prática, acredito ter chegado a hora de darmos mais democracia a ela.

Há muito o Brasil se manifesta nesse sentido e nos congratulamos com as organizações que firmaram recentemente a Declaração de Montevideu sobre o Futuro da Cooperação na Internet. A voz do Brasil, e de outros países em desenvolvimento, vem se somar a esse coro. Parece ficar claro, de uma vez por todas, que para existir “uma” Internet, é preciso a voz de todos os países e todos os setores.

Buscamos um modelo que incorpore os princípios mencionados pela Presidenta Dilma em seu discurso na ONU:

i) liberdade de expressão, privacidade do indivíduo e respeito aos direitos humanos;

ii) Governança democrática, multilateral e aberta, exercida com transparência, estimulando a criação coletiva e a participação da sociedade, dos governos e do setor privado; como a presidenta Dilma acrescentou, via Twitter, neste domingo, um modelo multistakeholder.

iii) universalidade que assegura o desenvolvimento social e humano e a construção de sociedades inclusivas e não discriminatórias;

iv) diversidade cultural, sem imposição de crenças, costumes e valores;

v) e neutralidade da rede, ao respeitar apenas critérios técnicos e éticos, tornando inadmissíveis restrições por motivos políticos, comerciais, religiosos ou de qualquer outra natureza.

No Brasil, ao longo de quase 20 anos, temos tido experiências muito positivas no tratamento de questões relevantes no manejo da Internet.

O Comitê Gestor da Internet brasileira é referência mundial desse modelo multistakeholder, em que estão juntos, lado a lado, membros do governo, do setor empresarial, da sociedade civil e da comunidade acadêmica.

Ao mesmo tempo, estamos próximos de concluir a votação do Marco Civil da Internet em nosso país. Trata-se de legislação moderna que estabelece um conjunto de princípios de uso da Internet no Brasil e define direitos e deveres dos usuários.

Os princípios que norteiam a governança e o uso da Internet no Brasil dialogam positivamente com o momento e o sentimento que compartilhamos aqui no encontro do IGF.

Estamos prontos para o diálogo aberto, com vistas a desenhar um novo modelo para a governança da Internet no mundo. E o histórico de atuação do nosso país em diferentes fóruns internacionais nos credencia para isso.

Senhoras e Senhores,

Temos feito tudo ao nosso alcance para absorver, em nosso campo de ação, o resultado dos recentes acontecimentos ligados à espionagem de nossos cidadãos, nossas empresas e de nossas autoridades.

Temos também a preocupação de que a quebra da confiança na Internet em todo o mundo, diante das denúncias de espionagem, leve a uma fragmentação da Internet em níveis nacionais.

E a forma como se dá a governança da internet hoje, apenas agrava este cenário: se há algo que vem contribuindo para o movimento em direção à sua fragmentação, é exatamente o predomínio, por décadas, de uma unilateralidade e centralidade excessivas, tanto no que diz respeito à conectividade, quanto à localização de dados e informações. A rede tem sido aberta para tudo, menos no modo de ser governada.

Por isso, recebemos com satisfação a visita do senhor Fadi Chehadé, presidente da Ican, logo após o evento de Montevideu, especialmente quando nos relatou a disposição das entidades *I-stars* (I*) de promover mudanças institucionais na governança da internet.

Nossa presidenta concordou com a proposta de realizar um encontro internacional para discutir e propor essas mudanças.

Portanto, gostaria de convidá-los, não apenas para comparecer, mas para ajudar a construir esse grande encontro mundial sobre a governança da internet, a realizar-se no Brasil, no primeiro semestre de 2014.

Com a participação da sociedade, da comunidade técnica e das empresas, como costumamos fazer no Brasil, queremos, com os demais países rediscutir, os rumos da Governança da Internet mundial.

Se me perguntarem agora, qual é o modelo que defendo para a governança da internet, sou obrigado a admitir que não tenho uma resposta pronta. Os princípios são aqueles que acabei de mencionar, mas os detalhes, o formato, precisam ser construídos. E a melhor maneira de construir é fazê-lo coletivamente.

Podemos sair de lá com compromissos claros e uma agenda comum bem definida que aponte para ações concretas a serem desenvolvidas por todos nós. Mas para isso, precisamos da cooperação de quem estuda, vive e constrói a internet.

O IGF reúne pessoas com capacidade, conhecimento e compromisso com a internet aberta, democrática e participativa. Mais que isso, reúne paixão, difícil de ser encontrada nesse nível. Por esse motivo, a presidenta Dilma me mandou aqui: para buscar a ajuda deste Fórum e de cada um de vocês.

Desejo que estes dias aqui no IGF sejam propícios para renovarmos toda essa disposição e que, dentro de alguns meses, tenhamos o melhor de nós à disposição na continuidade dos debates até a reunião no Brasil.

*** FIM ***

Speech of His Excellency, the Brazilian Minister of Communications, Mr. Paulo Bernardo at the Opening Session of the VIII Internet Governance Forum.

Nusa Dua – Bali, October 22nd, 2013.

Ladies and Gentlemen,

Last September 24th, President of Brazil, Dilma Roussef, delivered a speech before leaders of more than 190 countries at the opening of the United Nations General Assembly.

In her opening words, the President brought to the attention of all foreign delegations an issue she regarded as “of greater relevance and gravity”.

The Brazilian President referred to the activities of a global network of electronic surveillance which sparked strong debates on the ways the Internet operates today.

I am here today to reinforce our President’s concerns, which had obviously reflected the feelings of each Brazilian citizen at the UN stage.

More than that, I am here to bring the Brazilian view on this matter and to request the support of all IGF participants, so that we can draw together a new path.

Brazil recognizes the value of the Internet. This is where new horizons of economic and social development arise, and knowledge and opportunities are shared. Moreover, this is how citizenship is promoted.

We need to build a new model for internet governance. A model which would allow us to achieve all these possibilities. A model which is truly democratic and transparent, ensuring human rights, freedom of expression, privacy, security, and respect for the sovereignty of all countries.

Over the last decades, Brazilian society achieved several democratic improvements, such as: free elections, freedom of the press, permanently reaffirmed human rights, and policies for social inclusion and wealth distribution.

Along with these developments, Brazilians witnessed the rise of an Internet which reflects much of the values underlying our recent history.

Our share in the global network is one of the most vibrant in this planet. It makes our country more open to the world, while reflecting our culture, politics and economy. It is a home for social movements, businesses, entertainment, and knowledge. It protects individuals without restraining their freedom – and empowering the diversity of our people.

In Brazil, we are more than 100 million people online. More and more people and places are digitally included every year. We have made special progress in least assisted regions, thus decreasing the digital divide in our country.

Although we have already reaped the benefits that connectivity brought to millions of our citizens, we are facing the challenge of taking the Internet to many other Brazilians.

However, we do not want just any Internet!

Ladies and Gentleman,

The Internet is not a mere measure of technological or economic development in a certain society. It is, rather, an instrument to the benefit of humankind. It must be well employed in favor of the progress of peoples and nations.

The usage of the cyberspace for obtaining information in an unauthorized way or for the violation of fundamental rights is not ethical. It has harmful effects on the unicity and globality of the network, disrupting people's trust in the Internet and its services.

At the same time, the asymmetry and uneven distribution of economic resources that characterizes the Internet today has generated a disproportionate competitive advantage to one single market. Therefore, talking about governance of this global network does not only concern technical standards, but also such economic imbalance and its possible solutions.

There is a clear and general uneasiness towards the status quo. If the Internet is so widely known as a place where new forms of democratic participation are practiced, then I believe it is time to add more democracy to it.

It has been a long time since Brazil started talking about it and we congratulate the organizations that signed the Montevideo Statement on the Future of the Internet Cooperation. The voices of Brazil and other developing countries echo together. It seems clear, once and for all, that in order for us to have one internet, we must include the voices of all nations and stakeholders.

We search for a model that would embody the principles mentioned by President Dilma Rousseff at the United Nations General Assembly. That is:

- i) Freedom of expression, privacy of the individual and respect for human rights;

- ii) open, multilateral and democratic governance, carried out with transparency by stimulating collective creativity and the participation of society, Governments, and the private sector; or, as President Dilma tweeted last Sunday, a multistakeholder model;

- iii) Universality that ensures the social and human development and the construction of inclusive and non-discriminatory societies

- iv) cultural diversity without the imposition of beliefs, customs and values;

- v) net neutrality, guided only by technical and ethical criteria, rendering it inadmissible to restrict it for political, commercial, religious or any other purposes

Over the last 20 years, Brazil has had very positive experiences regarding relevant issues of internet governance.

The Brazilian Internet Steering Committee (also known as CGI) is a global reference for the multistakeholder model in which government, private sector and academia work together.

We are also very close to the voting of the Internet Bill of Rights in our country. This will be a modern legislation establishing a set of principles for the usage of Internet in Brazil. It also defines rights and duties of Internet users.

Principles guiding Internet usage and governance in Brazil positively connect with the moment and feelings that we are sharing in this IGF meeting.

We are ready for an open dialogue aiming at designing a new model for Internet governance in the world. Our participation in different international fora grants us the credentials for this task.

Ladies and Gentlemen,

We have been doing everything within our reach in order to accommodate the recent facts regarding the non-authorized monitoring of our citizens, businesses and authorities.

We are also concerned that the news on the espionage would break people's trust in the Internet, leading to its fragmentation at national levels.

The way the Internet is currently governed can only further this concern: what contributes to the fragmentation is the decades-long prevalence of excessive unilaterality and centrality regarding connectivity and storage of data and information. The internet has been open to everything, except the way it is governed.

We were pleased to have received the visit of the Chairman of ICANN, Mr. Fadi Chehadé, right after the event in Montevideo, especially when he reported the wiliness of the i-stars entities to promote institutional changes in Internet governance.

President Dilma Rousseff welcomed the proposal of hosting an international meeting in order to discuss and propose such changes.

Therefore, I would like to invite you all, not only to attend, but also to help in the construction of this Summit on Internet governance to be held in Brazil in the first semester of 2014.

As we use to do in Brazil, with the participation of society, technical community, and businesses, we want to review with other countries the ways of world Internet Governance.

If you would ask me now what model I would support, I must admit that I do not have a finished answer. I have mentioned the principles for it, but its format and details are yet to be designed. And the best way to do it is collectively.

We may close that Summit with clear commitments and a well defined common agenda leading to concrete actions to be implemented by all of us. In order to achieve that, we need the cooperation of those who study, live, and build the Internet.

The IGF gathers people with skills, knowledge, and commitment with an open, democratic, and participative Internet. More than this, it gathers passion, a rare feeling to be found at this level. This is the reason why President Dilma Rousseff sent me here: to ask for the support from this Forum and from each one of you.

I hope these days at the IGF will renovate our strength so that we have the very best of us in order to advance the discussions until our meeting in Brazil.

*** The End ***